

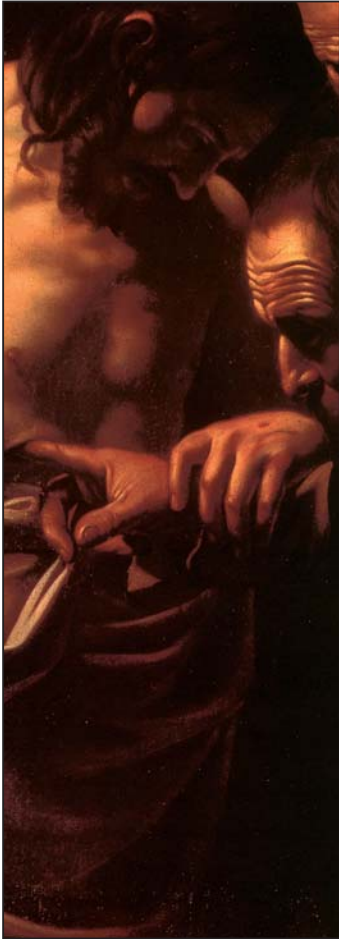


ANO LXIX N.º 728
ABRIL 2007
PREÇO: €0,46 PORTE PAGO

Missões Franciscanas

Mensário de formação e informação missionária

DIRECTOR:
VÍTOR MANUEL GOMES RAFAEL, OFM



«Felizes os que crêem sem terem visto» (Jo 20,29b)
A incredulidade de São Tomé - Caravaggio - Florença

NO TERCEIRO MILÉNIO DA ERA CRISTÃ

Viver a Páscoa do Senhor

A Páscoa é a principal festa anual da Igreja Católica, com a qual se celebra a Ressurreição de Cristo em glória, após o terceiro dia da sua crucifixão. Páscoa - «pascha» - é o termo com que os Hebreus comemoravam a data da saída do Egito sob o comando de Moisés, após a sua libertação da servidão. Tradição que os cristãos adoptaram para comemorar a mensagem da imolação e ressurreição de Cristo

A mensagem de Cristo sensibilizava de tal maneira o coração dos necessitados e oprimidos hebreus que, vê-Lo aclamado em glória, a fama dos seus milagres propagada por todos os cantos da Palestina era coisa com que Herodes, rei da Judeia nomeado por Roma, não podia suportar, por não ter conseguido tirar-Lhe a vida ao nascer, quando maliciosamente disse aos magos: «Ide informar-vos onde está esse Menino, para que também eu possa ir adorá-Lo».

Muitas pessoas tinham-n'O visto caminhar por cima das ondas, ser obedecido pelo vento, transformar água em vinho, matar a fome a milhares de pessoas com meia dúzia de pães, ressuscitar Lázaro sepultado há quatro dias, desencorajar os amantes dos bens materiais com as Bem-Aventuranças, dar saúde aos enfermos, etc, etc. Durante a última ceia, reunido com os discípulos em casa de Simão, Cristo, num gesto de humildade, lavou os pés aos apóstolos e instituiu a Eucaristia, concretizando a promessa de se entregar.

Com a Eucaristia, Cristo quis partilhar a vida, ser cúmplice das histórias humanas, para trazer novos horizontes ao sentido próprio da vida.

Mas nada convenceu os fanáticos zeladores da lei, pasmados ao vê-Lo percorrer as ruas de Jerusalém a cavalo, triunfante como um rei, seguido de grande multidão, empunhando palmas e cantando hansas ao filho de David. Tal ousadia foi o transbordar da taça. Criou neles uma onda de medo e inveja que veio a culminar na mais injusta, mais bárbara, mais sacriliga sentença de que há memória: a Crucifixão. Cristo tudo sofreu resignado, ressuscitou ao terceiro dia e subiu ao céu em glória.

Com a Ressurreição, Cristo transformou o madeiro da cruz no símbolo de todos os inocentes, de todos os perseguidos e oprimidos, de sinal da morte em sinal de vida, de amor por todos os homens: libertou a humanidade do cativo do pecado para uma vida nova, como outrora os Hebreus tinham sido libertados do cativo no Egito. Pouco depois, os discípulos, uns desprezados e simples pescadores, tocados pela graça do seu espírito, são transformados em homens novos, corajosos, intrépidos, plenos de luz e sabedoria. Bastou dizer-lhes: «Ide, ensinai todas as nações» e o espírito da mensagem cristã começou a irradiar por toda a parte.

Entrados no terceiro milénio da era cristã, a mensagem permanece sempre actual,

em todas as línguas e povos da terra. A ressurreição de Cristo, encarnada na evangelização dos povos, está sempre a repetir-se ao longo dos séculos. Hoje há uma enorme ânsia de renovação interior. Mas, como naquele tempo, homens alucinados esforçam-se por renovar a crucifixão de Cristo em seus fiéis. Ainda há instituições onde só reina a ambição, onde a inveja dá leis, onde se condena à morte os que apregoam a mensagem da Paz e do Amor. Na sua missão humanitária a Igreja não pode permitir-se fechar os olhos aos crucificados pela nossa sociedade (os pobres, excluídos, espoliados, injustiçados), mas fazê-los ressurgir, integrá-los num mundo solidário e fraternal.

Se aspiramos a uma humanidade liberta das grilhetas das injustiças, do egoísmo, da exclusão social, teremos de abrir as portas dos nossos corações de par em par à mensagem de paz e amor da Páscoa da Ressurreição. Na Páscoa de 2007 cantemos aleluias, como os apóstolos após a Ressurreição de Cristo, ressuscitemos dispostos a construir uma vida mais perfeita, apregoando destemidamente a mensagem cristã: «AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI», para que o espírito desta triunfe e ilumine cada vez mais todos os povos da terra, incitando-os à erradicação definitiva da pobreza dentre os homens. Somente assim poderemos todos, daqui em diante, gozar Felizes Páscoas da Ressurreição em Paz e Amor!

Mário Carapinha

XXXVI CAPÍTULO PROVINCIAL

Franciscanos traçam novos rumos de evangelização



A Província Portuguesa da Ordem dos Frades Menores (Franciscanos) celebrou o seu XXXVI Capítulo Provincial de 9 a 14 de Abril de 2007, no Convento de Montariol, em Braga

O tema - «Viver o Evangelho hoje» - permitiu a sintonia com o caminho que toda a Ordem está a percorrer na celebração dos 800 anos da sua fundação. O Capítulo foi presidido por Frei Luis Pérez, franciscano de Espanha,

Visitador Geral e Delegado do Ministro Geral da Ordem, Frei José Rodríguez Carballo.

Este evento foi particularmente significativo por se inserir nas celebrações do VIII Centenário da Fundação da Família Franciscana. Assim, o futuro da Ordem foi perspectivado na fidelidade às origens e a todos os que durante 800 anos viveram o Evangelho como Francisco e Clara de Assis.

Na manhã do dia 12 de Abril foi eleito Superior Provincial o Padre Vítor José Melícias Lopes, e Frei Armindo de Jesus Ferreira Carvalho seu Vigário. Durante a tarde, teve lugar a eleição dos Conselheiros Provinciais: Frei Moisés Semedo, Frei José Pinto

da Costa, Frei Fernando Mota, Frei Jorge Marques e Frei Paulo Brandão. Serão estes sete irmãos os principais responsáveis pela dinamização da Província no triénio de 2007-2010.

No dia 14 de Abril ocorreu o encerramento do Capítulo numa Celebração de Acção de Graças, presidida pelo Franciscano Dom Frei António Montes Moreira, Bispo de Bragança-Miranda, juntamente com Frei Luis Pérez, Visitador Geral, e pelo Padre Vítor Melícias, Superior Provincial.

No próximo número do «Missões Franciscanas» contamos incluir alargado dossier sobre este Capítulo Provincial. †

A VOZ DA MISSÃO

As Irmãs Salvatorianas, presentes no Chimoio - Moçambique, fazem eco do fecundo trabalho missionário que a Maria Fernanda e a Gracinda por lá vão fazendo

Pág. 3

ENCONTRO DE FORMAÇÃO

A quem deseja partir em Missão pede-se não só a boa vontade de partir, mas também uma sólida preparação. Neste sentido a UMF promoveu mais um encontro formativo

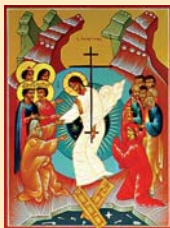
Pág. 4

FRANCISCANOS DA COLÓMBIA

Os nossos confrades da Colômbia traçam novos rumos de evangelização. Com a Universidade de São Boaventura de Bogotá formam novos agentes da Pastoral Missionária

Pág. 7

EDITORIAL



A Páscoa

Cristã celebra o aniversário do triunfo de Cristo sobre o mal. É o final feliz do drama da Paixão e a alegria que se vive depois da

dor. Esta alegria percorre todo o tempo pascal. A dor e alegria se fundem pois na história da humanidade e referem-se ao acontecimento mais importante da vida humana: a redenção do pecado pelo Filho de Deus.

Não se pode compreender nem explicar a grandeza da Páscoa cristã sem evocar a Páscoa Judaica, que Israel celebrava e que os judeus ainda festejam. O próprio Cristo celebrou a Páscoa durante a sua vida terrena, até ao último ano de sua vida, ocasião em que instituiu a Eucaristia.

Jesus Cristo, ao celebrar a Páscoa na Ceia judaica, quis dar à comemoração tradicional da libertação do povo judeu um sentido novo e muito mais amplo. Não é mais um povo isolado que Ele liberta, mas o mundo inteiro, a quem prepara para o Reino dos Céus. A festa da Páscoa é, antes de mais, a representação do acontecimento chave da humanidade, a Ressurreição de Jesus depois de sua morte por Ele assumida para o resgate e a reabilitação do homem decaído.

Páscoa é vitória, é o homem chamado à sua dignidade de homem livre. Como não se alegrar pela vitória d'Aquele que injustamente foi condenado à paixão mais terrível e à morte de cruz?

Este é o dia da esperança universal, o dia em que, em torno do Ressuscitado, se unem e associam todos os sofrimentos humanos, as desilusões, as humilhações, as cruzes, a dignidade humana violada e por fim a vida humana respeitada.

A Ressurreição revela a nossa vocação cristã e a nossa missão: anuncia-la a todos os homens. É a dimensão missionária da Páscoa. Cristo ressuscitou! Não podemos perder a esperança na vitória do bem sobre o mal.

«Se ressuscitastes com Cristo, então vos manifestareis gloriosos com Ele».

Beato
João XXIII

ÂNGELO GIUSEPPE RONCALLI

nasceu em Sotto il Monte, pequena aldeia rural situada na diocese de Bérgamo, no norte de Itália, em 25 de Novembro de 1881. De uma família simples, dedicada à actividade rural, foi o mais velho de 13 irmãos.

No Seminário de Bérgamo fez os estudos necessários para o sacerdócio e em Roma tirou a licenciatura em Teologia. Recebeu a Ordenação presbiteral em 10 de Agosto de 1904 e durante três anos foi secretário do seu Bispo. No Seminário diocesano leccionou História da Igreja, Apologética e Patrística, de 1905 a 1914, desenvolvendo, ao mesmo tempo, variada actividade pastoral. Em 19 de Março de 1925 o Papa Pio XI nomeou-o Bispo e Visitador Apostólico para a Bulgária, Turquia e Grécia. Em 1944 foi nomeado Nuncio Apostólico para Paris, cargo a que juntou, em 1951, o de Observador Permanente da Santa Sé junto da UNESCO.

A 12 de Janeiro de 1953 Pio XII nomeou-o Patriarca de Veneza. Na sua apresentação à diocese afirmou: «Não olheis o vosso Patriarca como para um homem político ou um diplomata: procurai nele o sacerdote, o pastor de almas».

Tinha 77 anos quando, em 28 de Outubro de 1958, o Consistório de cinquenta e um cardeais o elegeu Papa. O nome por ele escolhido foi o de João XXIII, por sinal um nome que pertenceu a um anti-Papa depositado pelo Concílio de Constança, em 1415.

Devido à sua idade falou-se muito, naquela altura, que seria um Papa de transição. Mas o que é certo é que, apesar de governar a Igreja apenas durante menos de cinco anos, ele foi de uma importância extraordinária na vida da mesma Igreja. O seu gesto mais inesperado e surpreendente foi o anúncio, três meses depois da sua eleição, em 25 de Janeiro de 1959, de um Concílio

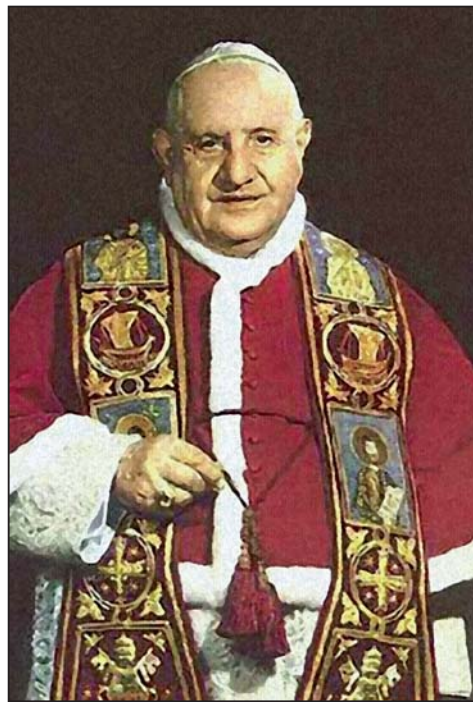
Ecuménico, aquele que viria a ser o Vaticano II, com a finalidade de renovar e actualizar a Igreja.

Na Encíclica programática «Ad Petri Cathedram», publicada em 1959, escrevia ele: «a verdade, a unidade e a paz são os três temas a promover, segundo o espírito da caridade cristã».

O Concílio foi convocado oficialmente em 25 de Dezembro de 1961 e a sua abertura aconteceu em 11 de Outubro de 1962. Estavam presentes 2.500 padres conciliares com direito a voto. João XXIII apenas presidiu às duas primeiras Sessões. Ao seu sucessor, Paulo VI, coube presidir às restantes e encerrá-lo em 8 de Dezembro de 1965.

João XXIII publicou oito Encíclicas. Entre elas sobressaem a «Mater et Magistra», em 1961, que retoma o tema da doutrina social da Igreja proposta pelos Papas Leão XIII e Pio XII, e a «Pacem in Terris», em 1963: um convite veemente ao diálogo e à paz. Até ele os Papas, desde Pio IX, praticamente não saíam dos limites do Estado do Vaticano. João XXIII rompeu com isso. Saiu por solidariedade para com obras humanitárias e para satisfação de algumas devoções, como por exemplo a Assis, de comboio, antes da abertura do Concílio, e ao Santuário de Loreto.

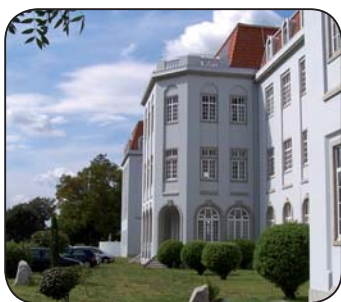
Foi membro da Ordem Terceira de São Francisco, como ele próprio tinha gosto em lembrar em ocasiões significativas. A



sua simpatia e admiração por São Francisco estiveram bem patentes, sobretudo em duas ocasiões: a primeira em 16 de Abril de 1959, na Basílica de São João de Latrão, num acto comemorativo dos 750 anos da fundação da Ordem Franciscana, em que, perante ele, os quatro Superiores Gerais da Ordem renovaram a sua profissão religiosa. A segunda, em 2 de Julho de 1961, a quando de um Congresso Nacional dos Terceiros de Itália, onde, numa alocução, manifestou o seu grande apreço pelo franciscanismo secular.

Este ilustre e santo terceiro franciscano faleceu em Roma no dia 3 de Junho de 1963. O Papa João Paulo II beatificou-o no dia 1 de Outubro do ano 2000. Deus permita que muito em breve tenhamos a sua canonização.

Frei Marques Novo, OFM

ANTIGOS ALUNOS DOS COLÉGIOS FRANCISCANOS
Associação promove Assembleia trienal
26 de Maio de 2007

A Associação dos Antigos Alunos dos Colégios Franciscanos comemorou, em 2005, os 50 anos de vida e em 2006 promoveu um «Encontro» no âmbito dos 800 anos da Fundação da Ordem Franciscana. Agora, em 2007, vai realizar, em 26 de Maio, a sua Assembleia Magna Trienal

09H30 - Acolhimento

10H00 - Eucaristia de Acção de Graças

11H00 - Assembleia Geral Eleições dos Órgãos Sociais da Associação

13H00 - Almoço Tarde livre

Inscrições:

Associação dos Antigos Alunos
Convento de Montariol - Apartado 1217
4711-856 BRAGA
Email: montariol@montariol.com.pt

Se és antigo aluno, comparece, nesse dia, em Montariol-Braga, para reviveres tempos de outrora e celebrares a alegria franciscana do encontro com antigos companheiros e professores. Do Programa destacamos os pontos principais que, por certo, não quererás perder:

«Portanto, meus irmãos, [...] recordai a memória de Francisco, nosso pai e nosso irmão, para louvor e glória d'Aquele que o enalteceu entre os homens e o glorificou entre os anjos. E sem deixardes de rezar por ele – em conformidade com o que ele mesmo pedira – rezai sobretudo por sua intercessão, para que Deus nos faça compartilhar com ele da sua glória. Amém.»

Carta de Frei Elias, 7

Missões
Franciscanas

Propriedade da Província Portuguesa da Ordem Franciscana
Director e Chefe de Redacção: Vítor Manuel Gomes Rafael, ofm

Assinatura anual € 5,00
Assinatura benfeitor € 10,00
Avulso € 0,46

Depósito Legal n.º 60342/92
Registo de Imprensa n.º 102581
Contribuinte n.º 500 224 250

Tiragem 11.500 exemplares

Redacção e Administração:

Apartado 1021
2401-801 LEIRIA
Telefone: 244 839 904 / 6 Fax: 244 839 905
Telemóvel: 916 200 803 E-mail: umfprocnac@netcabo.pt
Home-page: www.uniao-missionaria-franciscana.org

IDEOGRAFIA EDITORIAL: ARISTIDES DOURADO

REDACTORES: FR. ÁLVARO SILVA, FR. JOSÉ A. CORREIA PEREIRA, FR. LUIS DE OLIVEIRA,
FR. MARQUES DE CASTRO, FR. MARQUES NOVO

IMPRESSÃO: JORGE FERNANDES LDA. - QUINTA DO CONDE DE MASCARENHAS, n.º 9 - 2825-259 CHARNECA DA CAPARICA

Membro da

Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã

MISSÃO
P R E S S

IRMÃS SALVATORIANAS

A missão ao serviço de todos

Do Chimoio recebemos esta carta das Irmãs Salvatorianas, que vamos partilhar convosco. Alegra-nos saber que o trabalho das duas leigas que estiveram ao serviço da missão durante dois meses foi muito fecundo.

«Caro Frei Vítor Rafael

Penso que a esta data o Frei Vítor já se encontra em Portugal, terra abençoada pela Virgem de Fátima, após uma breve passagem pelas áreas franciscanas da África, onde com toda a certeza encontrou as mais diversas realidades. Deus seja louvado por tudo! Nós graças a Deus estamos bem e muito felizes com a grande ajuda que da União Missionária Franciscana estamos a receber. Obrigada, Frei Vítor.

A leiga Maria Fernanda está a desempenhar sua missão com muita garra e espírito missionário, nas pegadas de Francisco de Assis e Santa Clara. Maria Fernanda é uma senhora realmente comprometida e cheia de amor para com a Educação Especial. Tem feito ótimo trabalho junto às «crianças especiais», na orientação dos Professores e agora também junto dos pais destas mesmas crianças. Lamentamos o pouquíssimo tempo que tem para estar connosco a fim de nos orientar também a nós em tão importante e necessário trabalho.

Não tenho a menor dúvida de que o que ela tem feito e ainda fará será de grande valor para a Educação no meio em que nos encontramos. Proximamente iremos fazer uma reunião com os pais das crianças com as quais ela tem trabalhado. Estamos em querer que ela nos

dará orientações muito concretas para o nosso trabalho. Dia 17 de Março, na Escola «Patinhos», fará o último encontro com os professores. Infelizmente, no dia 23 regressará a Portugal, com a sua companheira Dona Gracinda, também muito querida, mas muito silenciosa. Penso que também esta tem realizado um trabalho muito valioso junto das pessoas.

Frei Vítor: para si votos de uma santa Quaresma cheia das bênçãos do Senhor que se entregou por todos e ama profundamente cada um de nós. A Irmã Inês envia lembranças. Nosso abraço.

Ir. Lucila»



Irmã Lucila - Religiosa Missionária Salvatoriana em Moçambique



Palavras do Chimoio

Com as embaixadoras Dona Maria Fernanda e Dona Gracinda, Missionárias Leigas, que fizeram uma bela experiência em Chimoio durante três meses, enviamos as nossas saudações fraternas e queremos partilhar convosco alguma coisa da nossa vida e actividades.

Chegaram a Moçambique acompanhadas do Frei Vítor Rafael, que foi o portador qualificado da solidariedade fraterna dessa querida Fraternidade irmã de Leiria. Obrigado! O Senhor vos abençoe! Na minha curta experiência em Chimoio tenho sentido a providência antoniana. Quer dizer, em alguns momentos de apertada necessidade, Santo António arranja modo de vir em socorro do seu Seminário.

Estamos já trabalhando, a pleno ritmo, no novo Ano Académico 2007. Este ano tivemos 21 novos ingressos no Seminário, chegando a 40 o número total. Ficamos felizes com a bênção de Deus, mas também preocupados para arranjar lugar e prover às necessidades de cada dia.

A Equipa Formadora está integrada pelos irmãos Enrique Báscones Lezcano, como Reitor e Mestre; Frei Ildio Jacinto Inácio, Professor e Director Pedagógico; e Frei Alexandre Cutanhe Oliveira, Professor, Prefeito de Disciplina e Económico. No corpo de Professores colaboram também os nossos irmãos da vizinha Fraternidade de Manica, Frei Orlando António Botomane e Frei Lage Nhampona.

Este é o segundo ano em que o Seminário abre as portas a alunos e alunas externos. Até agora a experiência tem sido positiva. Ainda não são muitos os matriculados - uns 40 entre a décima primeira e a décima segunda -, mas as suas mensalidades contribuem para aliviar um pouco as nossas necessidades. Também achamos muito positivo para a educação integral dos nossos seminaristas este relacionamento com os alunos e as alunas externas.

Outra novidade é que a Custódia fez um contrato de dez anos com a UCM (Universidade Católica de Moçambique). Alugámos todo o primeiro andar esquerdo do Seminário. Eles fizeram uma excelente recuperação dos espaços onde são ministradas as aulas.

O Bispo de Chimoio, Dom Francisco João Silota, pediu que a Fraternidade do Seminário novamente se encarregasse da paróquia da Catedral, de cuja responsabilidade fomos retirados há oito anos. Nós, esquecendo o passado e abrindo os olhos às necessidades da Diocese, aceitámos com espírito de humilde serviço. Assim, no domingo, dia 25 de Fevereiro, teve lugar a cerimónia da posse do novo Pároco, Frei Alexandre Cutanhe Oliveira, que tomará a responsabilidade em nome da Fraternidade Franciscana do Seminário. É mais um encargo para os Irmãos, já bem ocupados nas tarefas do ensino, mas que assumimos com um alegre e humilde serviço à Igreja. Os seminaristas colaboram na catequese da Catedral e das Comunidades. O mesmo se diga relativamente à comunidade de São Benedito, que vive à volta do nosso Seminário e que se reúne cada domingo no Salão Multiusos, em número cada vez maior.

Desejamos manifestar a todos os irmãos da Fraternidade de Leiria os nossos sinceros agradecimentos por tudo o que têm feito pelo Seminário de Santo António de Chimoio.

Oramos por cada um de vós, para que o Senhor renove, em cada dia, o entusiasmo e fidelidade à vocação franciscana. Nos encontramos igualmente à vossa oração. Boa e Santa Páscoa de Ressurreição!

Em nome da Fraternidade,

Frei Enrique Báscones Lazcano, OFM

COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA

Projectos União Missionária Franciscana - ASPAA

O «Missões Franciscanas», em colaboração com a União Missionária Franciscana, apresenta, de novo, neste ano 2007, os Projectos que os jovens missionários franciscanos da Associação de Solidariedade de Portugal-África e Amigos (ASPAA) estão a preparar para as missões de Moçambique e Guiné-Bissau

LEPROSARIA DE CUMURA

Situada na Missão Católica de Cumura (Guiné-Bissau), a Leprosaria de Cumura dispõe de um laboratório de análises, bem como dos serviços de fisioterapia, oftalmologia, lavandaria, sapataria, nutrição e dietética, sempre em ligação com as necessidades dos doentes hanseianos. Está ao cuidado dos Missionários Franciscanos.

A doença deverá ser tratada com dignidade. É preciso ajudar, cuidar e acom-

panhar aqueles que sofrem, levá-los a ultrapassar a doença ou a apoiá-los nos momentos difíceis.



KUNFUNDIÇA 2007

Realiza-se no Chimoio-Moçambique e procura ajudar os professores locais a superar as suas dificuldades na área do ensino. Este ano vão ser apoiados 3 Jar-

dins-de-Infância (Patinhos, Criança Feliz e Nilza na Soalpo), duas escolas do Primeiro Ciclo (Escola Santo António e Criança Feliz) e o Lar de São Gabriel (órfãos da Sida e Meninos da Rua). Procura-se assim rentabilizar os espaços existentes e contribuir para uma melhor educação.

É preciso transmitir o saber. A educação é a maior riqueza que se pode dar a um povo. Para que os povos saibam construir o futuro é preciso saber estar, saber fazer e saber ser.

Como sempre, contamos com a vossa colaboração. Faça a sua transferência bancária para o BPI (pelo NIB 0010 0000 26140490002 14) ou envie-nos por carta vale de correio ou cheque dirigidos a:

MISSÕES FRANCISCANAS PROJECTOS ASPAA

Rua dos Mártires, 1 – Apartado 1021
2401-801 LEIRIA

FAMÍLIAS DÃO-SE em Geminação

Temos o prazer de informar que no dia 11 de Fevereiro, no Chimoio, Moçambique, decorreu a geminação das Famílias «Gracinda Cervá» e «Artur Rojassee»

A Geminação de Famílias é um projecto que a União Missionária Franciscana tem promovido desde o ano passado, com a finalidade de unir duas famílias pelos laços da amizade, solidariedade e inter-ajuda material e espiritual. Exemplos desta comunhão mútua poderá ser a educação escolar dos filhos (vestuário e uniforme escolar), a partilha de experiências por escrito ou mesmo visitas missionárias e ainda ajudando a reconstrução de casas degradadas ou palhotas.

A Dona Gracinda Cervá acaba de fazer a sua experiência missionária durante dois meses

e, para além de ter colaborado com a Auxiliar do Apostolado, Dona Nilza, na Soalpo, quis sentir o reconfortante prazer de ajudar a Família Rojassee.

Neste breve notícia queremos deixar aqui os nossos parabéns pelo acto de coragem que teve em aumentar a sua família com mais esta, que a partir de agora passará também a fazer parte da sua e que, com certeza, aca-



Dona Gracinda Cervá com a família de Artur Rojassee, sua geminada

Em últimas notícias tivemos conhecimento que o Sr. Artur já arregaçou as mangas e mandou reparar a pequena casa onde viviam os seis elementos que compõem a «família irmã». Bem haja! ✠

VI ENCONTRO MISSIONÁRIO FRANCISCANO

UMF prepara leigos para partirem em Missão

Realizou-se em Fátima nos dias 2, 3 e 4 de Março de 2007, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, o VI Encontro Missionário Franciscano. Foi um momento de formação para leigos missionários. Contou com 32 participantes, jovens na sua maioria.

Frei Álvaro Silva apresentou os temas: «Espírito Santo Protagonista da Missão» e «Missão Franciscana ad Gentes», partindo de São Francisco de Assis até aos nossos dias, com a devida referência aos documentos da Ordem e da Igreja. A «Missão no Feminino e Valores da Cultura Africana» foi apresentada pela Irmã Tassy Francisco, tema que a seguir, em jeito de partilha formativa, ofereceremos aos nossos leitores. Também foram apresentadas as estruturas de envio de leigos, que estiveram a cargo do Frei Vítor Rafael.

Este ano já foram enviadas duas leigas missionárias e no próximo Agosto seguirão seis jovens para o Chimoio – Moçambi-

que. É de louvar toda a generosidade dos que querem partilhar um pouco da sua vida em terras de missão. †



Grupo dos participantes nesta jornada de formação missionária

A Missão no Feminino



Irmã Tassy Francisco, CSP

Falar da cultura africana é invocar um mosaico complexo, cheio de tradições e práticas culturais próprias que muitas vezes confundem quem ali chega e entra em contacto com esta cultura. Mas hoje interessa salientar o que consideramos como sendo os verdadeiros valores da cultura e que marcam os dinamismos do povo africano, sobretudo o grupo também conhecido por «banto», que é um dos grupos mais significativos que estão em Moçambique.

TENDÊNCIA À RELIGIOSIDADE:

Povo aberto ao transcendental e com profundo sentido religioso, nada acontece na sua vida que não esteja intimamente relacionado com a bênção ou abandono de Deus, que passa pelos antepassados, considerados intermediários entre Deus e a pessoa. O sobrenatural penetra e anima toda a vida individual e social.

SENTIDO COMUNITÁRIO E FAMILIAR:

A Família, sempre entendida no seu sentido amplo e alargado, tem um papel fundamental na sociedade africana, onde toda a vida do indivíduo gira à volta da família que lhe dá consistência e coesão.

O primado da comunidade é de tal maneira acentuado que chega a

condicionar as escolhas do indivíduo, a sua responsabilidade e liberdade na decisão da própria vida.

Ligado ao sentido da família, está o amor e respeito pela vida alegremente recebida. É precisamente este amor que leva à importância pela veneração dos antepassados que se acredita que continuam vivos e se deve viver em comunhão com eles.

SENTIDO DA HOSPITALIDADE E SOLIDARIEDADE:

A hospitalidade é a expressão da partilha «banto». Trata-se de acolher e partilhar não só os bens materiais, mas partilhar a vida, o sofrimento e a dor, as alegrias e esperanças do outro.

A saudação é um rito demorado em que as pessoas se recontam toda a vida desde o seu último encontro.

A solidariedade manifesta-se pelo fácil e rápido ajuntamento de toda a povoação em qualquer circunstância da vida.

SENTIDO DA FESTA E DA CELEBRAÇÃO:

Toda a vida do africano é marcada por ritos e celebrações que acompanham o ritmo da própria vida.

Hoje o contacto com a civilização ocidental e oriental, a escolarização, a rápida modernização da sociedade, a globalização e até as consequências da própria guerra têm influenciado o sistema e assim observa-se uma profunda crise geral do sistema sócio-cultural tradicional.

É normal encontrar jovens que não sabem de onde vêm e velhos que não falam das suas raízes culturais. A este propósito, dizia Dom Frei Adriano Langa, Bispo de Inhambane:

«Os mais jovens vão pecar pela falta de experiência, própria da sua idade, vão pecar também pelo desenraizamento cultural de que sofrem todas as gerações africanas. Os mais velhos vão pecar pela desconfiança e pelo medo da sua própria cultura...»

Apesar de tudo isto, ao chegar à nossa África, sentimos logo um calor diferente, um olhar e gestos par-

ticulares, ditados por esta preciosa herança cultural.

A MULHER NA CULTURA AFRICANA:

Apesar do que se diz sobre a mulher africana, sobretudo no campo da liberdade, da igualdade de oportunidades e noutros, a mulher tem um espaço nobre e reconhecido na sociedade africana, onde ela ocupa um lugar central, específico e honroso pela sua vocação para a maternidade. Ela é mais Mãe que Esposa.

Toda a sua preparação e formação gira à volta da maternidade e esta formação leva mais tempo e é realizada com mais profundidade do que a do rapaz. Diz o provérbio africano: «EDUCAR UM HOMEM É EDUCAR UMA PESSOA E EDUCAR UMA MULHER É EDUCAR UMA SOCIEDADE». Este empenho significa que a sociedade africana reconhece o papel e o lugar central da mulher.

No seu clã, ela é guardiã e continuadora das essências mais puras da tradição e os homens não fazem nada sem consultar o grupo de anciãs, uma vez que elas são a escola da sociedade. A este respeito, dizia um poeta africano: «A mulher negra simboliza a Negritude, ela está ligada à raiz do ser, à origem da raça, ao começo da história».

Na família, enquanto mãe, ocupa um lugar primário. Responsabiliza-se pela vida que vem dos antepassados; é a base da economia tradicional, administrando os bens da família; é educadora dos filhos, sendo o seu lugar habitual o lar, onde circula a vida, a partilha, o acolhimento e o descanso. Por isso, nalgumas zonas, quando morria a mulher, cortava-se a árvore, que era considerada a melhor sombra da casa, para significar que a família tinha perdido a sombra acolhedora, fresca e estava sujeita ao sol escaldante e ao calor do dia.

É verdade que cada uma destas realidades tem os seus contra-valores e por isso temos que olhá-los e encará-los com muito sentido crítico, pois não faltam expressões em que a mulher é instrumentalizada e explorada.

PRESEÇA FEMININA NA MISSÃO:

É interessante como ao pensar em tudo isto que foi dito, sobretudo no papel e função da mulher na cultura africana, encontrei muitas coisas complementares com a presença feminina na Missão.

A presença feminina, ou seja, o rosto feminino da nossa missão, é desde o princípio mais dinâmico e com uma força vital especial e decisiva. É uma presença com sentido terno e maternal. Através da sua dedicação, vivida em plenitude e alegria, a mulher na Missão tem sido sinal da ternura de Deus e testemunha da presença da Igreja entre os povos, sobretudo na evangelização do interior de Moçambique. De igual modo ela é uma presença de quem está para servir. Vida de serviço, em serviço, caracteriza o espírito das mulheres em Missão; serviço que é dar e dar-se, dar o que se é e o que se tem: Partilhar.

É também uma presença que educa. A formação e a instrução marcam a prioridade do rosto feminino da Missão. Não se trata de ensinar coisas, ou de «civilizar» as pessoas, mas educar o povo para viver com mais dignidade, aproveitando todos os recursos humanos e materiais. Ela procura promover e valorizar as pessoas e suas capacidades.

PRESEÇA QUE CURA E EVANGELIZA:

A educação, assim como o anúncio da Palavra e da Fé, é também libertação do mal que oprime o homem, como fez Jesus. Assim, o serviço de saúde é um dos meios da luta contra o mal. De igual modo, ela é uma presença que evangeliza pelo testemunho de vida. Presença de vida: através duma vida de plena doação aos outros, que não conhece limites nem do tempo nem do espaço, nem da idade nem da cor, que não olha os sacrifícios nem teme os riscos que se atravessam. Presença que dá vida e gera vida naqueles que encontra pelo caminho.

Antes de terminar esta partilha, encomendemo-nos a Maria, primeira Missionária, para que abençoe todas as mulheres: Mães e Missionárias. †



CHIMOIO em partilha

Vir a África como Missionária Leiga Franciscana é uma experiência enriquecedora e inesquecível.

É o entrar numa realidade inacreditável... é ter a bênção de nos podermos integrar numa comunidade afável, acolhedora e carente.

É ter o privilégio de dar um pouco do nosso saber e do nosso tempo ... é ficar fascinada com a cultura africana...

É dar sentido à vida ...

É dar valor a um sorriso ...

É sentirmo-nos, sobretudo, escolhidos por São Francisco e protegidos por Santo António.

Obrigada, União Missionária Franciscana.

«Estamos juntos» como se diz aqui em Moçambique.

Maria Fernanda Fragoso Gomes Rebelo
Missionária Leiga UMF/ASPAA

LIAM 70 anos de missão



A Liga Intensificadora da Acção Missionária (LIAM) nasceu em Fátima a 13 de Maio de 1937, quando a Igreja em Portugal celebrava os 20 anos das Aparições.

70 anos depois, a LIAM tem cerca de 300 Grupos Missionários em outras tantas Paróquias, em todo o País. Tentou, ao longo dos anos, dar o seu contributo na construção de um projecto nacional de animação missionária, através dos Leigos, pela partilha da espiritualidade e da missão dos Missionários do Espírito Santo.

A LIAM tem dado muitas provas de fecundidade. Só assim se podem compreender os muitos Movimentos e dinamismos que ajudou a gerar e a crescer no seio da grande Família Espiritana.

As ondas de solidariedade sem fronteiras nunca deixaram de se sentir nos grupos da LIAM. Foram muitas as obras construídas, as roupas, medicamentos e géneros alimentares recolhidos e enviadas para as frentes da Missão em tempo de guerra e de pobreza extrema.

Esta História que o P. Adélio Torres Neiva escreveu não é uma história acabada. Aqui entram centenas de grupos e milhares de pessoas, experiências de Fé, gestos de generosidade e de silêncio que escapam às fontes de informação que o autor consultou.

A LIAM é um Movimento Missionário com um passado glorioso, um presente activo e um futuro muito promissor. †

«Missões Franciscanas» celebra 70 anos ao serviço da Missão



Percorridos mais dez anos de animação missionária, segundo relato de «Missões Franciscanas», continuamos a celebrar em festa o aniversário do nosso jornal. Entre 1967 e 1977 notamos a preocupação de dar a merecida atenção à actividade missionária. Durante este período de tempo, mais uma vez voltou a mudar o seu frontispício, como atestam as imagens

Logo no número de Janeiro de 1967 o jornal apresenta notícia na página nº. 5 da partida de mais um missionário para Moçambique. É verdade que muitos partiram, mas o que nos leva a referir o caso é que se trata do actual Reitor da Igreja de Santo António à Sé, em Lisboa, Frei Armino de Jesus Carvalho. Na pujança da vida, com 27 anos de idade, partiu para Moçambique a 2 de Dezembro de 1966 a bordo do paquete Infante D. Henrique. A Igreja de Santo António à Sé em Lisboa é centro de peregrinação a nível internacional dos devotos de Santo António, Padroeiro da União Missionária Franciscana.

Na edição de Junho de 1970 as páginas centrais davam grande realce à inauguração solene da nova Igreja de Amatoengas. Havia já uma igreja que não respondia às necessidades da florescente comunidade cristã. Assim, ao pensarem em ampliá-la, depararam-se com a precariedade do edifício e, para evitar qualquer acidente que prejudicasse ou ferisse alguém, preferiu-se

deitar abaixo o que havia e construir um templo novo. Apresentamos um pequeno excerto:

«Pelos dez horas e quinze minutos o Ministro Geral da Ordem dos Franciscanos, acompanhado do bispo de Inhambane e de outros sacerdotes, benzeu exteriormente o edifício, para depois realizar idêntica cerimónia no interior da igreja, terminando com a sagração do altar. Seguidamente, teve lugar a primeira missa concelebrada logo após a sagração do templo. Presidiu o Ministro Geral da Ordem dos Franciscanos, padre Dr. Constantino Kozer, que foi co-adjuvado pelo Bispo de Inhambane, pelo Custódio dos Franciscanos em Moçambique, padre Diamantino José Afonso, pelo padre Dr. Manuel dos Reis Miranda e ainda por mais seis sacerdotes.»

Hoje, a igreja de Amatoengas lá continua com significativo movimento de cristãos, que todos os domingos vêm rezar dentro das mesmas paredes que outrora albergaram muitos seminaristas franciscanos. Depois dos acordos de Roma em 1992, a Igreja foi entregue à diocese do Chimoio, que actualmente administra toda a missão.

Em Junho de 1971 o destaque foi para a visita do Pe. Provincial dos Franciscanos, Frei David de Azevedo, às missões da Guiné-Bissau. As páginas centrais relatam essa visita ilustrada com várias fotografias. Apresentamos uma breve citação:

«O Rev. P. Provincial iniciou a sua visita por Bolama aonde se deslocou no dia 4 acompanhado do Prefeito Apostólico, que pilotou o avião. Naquela localidade demorou-se apenas algumas horas, tempo suficiente para se inteirar dos trabalhos que absorvem o missionário P. Manuel

Pereira. O dia 6 foi dedicado a Mansoa. Em companhia do missionário, P. Júlio do Patrocínio, percorreu de automóvel vasta área territorial da Missão, tendo visitado todas as escolas do percurso.

No dia 8 seguiu por terra para a Missão de Bula, onde conviveu com os missionários P. Eugénio de Carvalho e Irmão José António, partindo depois para Teixeira Pinto. Recebido na Missão pelos missionários P. Faustino Mendes e José Correia, visitou os centros de actividade apostólica. No dia 14 foi de avião a Cacheu onde recebeu carinhoso acolhimento por parte da população cristã.

De regresso a Bissau o P. Provincial visitou as Missões dos Franciscanos italianos do Biombo e Cumura, presidiu ao retiro espiritual das Irmãs de Bór e dirigiu um estudo/encontro no Hospital Central.

Em Bissau ainda, além de se inteirar das actividades múltiplas da Missão e da Paróquia, foi recebido pelo Governador da Província, General António de Spínola, com o qual teve demorada troca de impressões sobre assuntos de momentoso interesse para o progresso do cristianismo. Avistou-se ainda com o Secretário Geral, Tenente Coronel Pedro Cardoso, sendo acompanhado nestas audiências pelo missionário P. Francisco Macedo.»

Foi notícia de primeira página a nomeação do Reitor do Liceu de Bissau. O Governador de então, General António de Spínola, nomeou a 3 de Fevereiro de 1973 o Frei Francisco Rodrigues de Macedo para esse cargo, vindo a tomar posse a 7 de Fevereiro. Frei Macedo tinha chegado à «Guiné Portuguesa» em 1951.

Muitos foram os anos em que Frei Francisco Macedo aí trabalhou. Já nos últimos dias da sua vida me recordo que, já em Portugal, na fraternidade do Funchal, ele falava com muito entusiasmo e saudade do trabalho que realizara em favor do povo da Guiné. Meses antes de falecer, ainda nos encontramos em Bissau a quando da criação da nova Custódia de São Francisco da Guiné. Nessa altura já ele estava muito doente, mas ainda teve forças para marcar presença como testemunha do acto solene que se realizou a 6 de Dezembro de 2005 na missão de Cumura.

Antes de terminarmos de desfolhar as páginas do «Missões Franciscanas» de 1977 reparámos que no número de Março, na primeira página, aparece um artigo que relata o ponto da situação em Moçambique vivido pelos cristãos e pelos missionários. Estamos em pleno tempo da «Revolução» e os cristãos começaram a ser vítimas da perseguição e acontecem as nacionalizações. Não se podia sequer ostentar sinais cristãos que já eram rotulados por «inimigos do povo». Vamos apenas recordar um pouco:

«Nalguns locais, o simples dizer: "Valha-me Deus!" ou "Se Deus quiser", numa aula, à frente de alunos, é passível de julgamento revolucionário, seguido, não raro, da pena costumeira: campo de reeducação (leia-se: de trabalhos forçados).

Mas há mais: É proibido, aqui e ali já, usarem os sacerdotes ou religiosos, no exercício dos seus trabalhos de cooperação no ensino ou no campo sanitário, vestes ou hábitos que os identifiquem como missionários. E, segundo o livre alvedrio dos respectivos comités, vai-se até mais longe: o uso dum simples cruz ao peito ou qualquer símbolo religioso também

está no índice, no rol das acções e gestos «contra-revolucionários», é contra "o processo revolucionário em curso" (como por lá se diz). (Nota - falamos com provas e não fazemos romance).

E desta forma se procura eliminar, pouco a pouco, toda a lembrança, tudo quanto ainda pudesse "ser" dessa magnífica presença evangélica, cultural e sanitária qual era o dos missionários. Trabalha-se em ordem a uma "neutralização" do missionário nos meios rurais. Depois, as cidades, dum forma geral ainda muito pouco afectadas por tais medidas, "cairão por si", pensa-se.»

Hoje, vemos que, embora tivesse sido feita muita maldade aos cristãos e missionários, o cristianismo prevaleceu, fruto da fidelidade à fé de muitos crentes. São vários os mártires que a Igreja de Moçambique pode apresentar. Alguns anónimos, outros do conhecimento público. Os tempos são outros. Já lá vão bem longe os fervores da "revolução" e os cristãos de novo enchem os templos e ostentam sinais cristãos. Prevalece o facto de que o Cristianismo liberta.

Frei Vítor Rafael, OFM



COLÉGIO DE SÃO BOAVENTURA

Tempo de Graça

Durante o tempo de Quaresma recebemos do Colégio de São Boaventura, em Lusaka, esta partilha espiritual que deixamos aqui para que se fortifique a comunhão entre os estudantes franciscanos do Colégio e os leitores do «Missões Franciscanas».

Mais uma vez a graça de Deus chegou às nossas casas, às fraternidades, aos diversos sectores de trabalho e a todo lugar onde nos encontramos reunidos.

Deus, pela sua imensa misericórdia, mais uma vez nos dá a oportunidade de voltarmos para Ele, especialmente neste importantíssimo tempo de reflexão e renovação da nossa fé em Jesus Cristo. Cada dia que passa, especialmente neste tempo rumo à Páscoa do Senhor, Deus nos interpela intensamente a rasgar não as nossas vestes, mas os nossos corações, e a tirarmos

fora tudo aquilo que nos distancia de Deus (inveja, ódio, discórdia, desentendimento), de modo que, com as mãos limpas e o coração puro, sejamos recebidos na casa do Senhor. A atenção de Jesus está sempre virada para o seu povo, ao repetir a todo o momento: «Volta para Mim com todo o teu coração, tu que estás transviado porque Eu sou o Senhor teu Deus, misericordioso e cheio de compaixão...» (Joel 2,13).

Neste sentido o Senhor quer que o seu povo seja salvo. Pela nossa condição de pecadores, Deus nos dá a graça e a oportunidade de nos arrependermos e abandonarmos as más obras e voltarmos para Ele com todo o coração. Se formos fiéis aos ensinamentos, a celebração da Páscoa da Ressurreição do Senhor nos encherá de alegria. Certamente, a ressurreição começará no nosso interior, nos nossos corações, especialmente no ambiente onde vive-

mos, criando uma atmosfera de justiça, de amor fraterno e tranquilidade. Só assim estaremos a preparar a eterna morada no céu, como diz São Paulo na carta aos Filipenses: «A nossa morada está no céu». De coração arrependido e espírito contrito sejamos recebidos pelo Senhor e a graça d'Ele estará sempre conosco.

Depois de ter partilhado estes pensamentos convosco, em nome de todos os estudantes franciscanos que se encontram no Colégio de São Boaventura em Lusaka, venho apresentar as nossas saudações de Paz e Bem.

De certo que, quando esta mensagem chegar às vossas casas, já estaremos todos a viver em tempo pascal. Assim, desde já adianto, continuação de Santa Páscoa.

Frei Jeremias António Carlos, OFM

Peregrinação Franciscana

Fátima - Outubro 2007

DIA 5

«Festa Franciscana» - 21H00

DIA 6

«Capítulo das Esteiras» - 10H00
«Purificação da Memória» - 15H00
(Celebração da Misericórdia e Oração)
Eucaristia - 18H00
(D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima)
Terço na Capelinha e Procissão - 21H00

DIA 7

Terço na Capelinha, Procissão - 10H00
Eucaristia no Recinto - 11H00
(Mons. Gianfranco Agostino Gardin
Secretário da Congregação IVCSVA)



MISSIONÁRIOS DO VERBO DIVINO

Capítulo lança novas prioridades pastorais e missionárias

Dos Missionários do Verbo Divino recebemos esta Síntese do XIV Capítulo Provincial que celebraram no passado mês de Março. Como eles, também nós fazemos parte dos Institutos Missionários «Ad Gentes» e é nesta partilha fraterna dos mesmos ideais que queremos deixar aqui para os nossos leitores o texto que nos enviaram

Nos dias 14, 15 e 16 de Março de 2007, reuniu-se em Fátima, vinte e quatro sacerdotes, um irmão e dois representantes dos estudantes em votos temporários dos missionários do Verbo Divino.

No primeiro dia fez-se uma avaliação do triénio que está a terminar e da execução das propostas dos capítulos provinciais anteriores. O resultado desta avaliação foi genericamente positivo.

No segundo dia, reflectiu-se sobre formas de concretização das orientações do XVI Capítulo Geral cuja temática é «Viver o Diálogo Profético na espiritualidade, comunidade, liderança, finanças e formação». Concluiu-se que necessitamos ser pessoas que vivem, partilham e anunciam a Palavra de Deus, que devem estar enraizados na espiritualidade e carisma de São Arnaldo Jansen e São José Freinademetz, e devem continuar a aprender a viver em comunidades multiculturais fundadas no diálogo e partilha de dons diversos. O ministério da liderança deve viver-se na corresponsabilidade e subsidiariedade. O exercício das finanças deve pautar-se pela solidariedade, transparência e simplicidade de vida. A formação deve ser permanente e com uma identidade religiosa e missionária clara.

Após a eleição do P. José Antunes da Silva como novo provincial, continuaram os trabalhos capitulares debatendo sobre as prioridades para o próximo triénio. Foi-se criando um grande consenso à volta das seguintes prioridades: Pastoral bíblica, envolvimento e formação missionária dos leigos, perfil missionário do ministério paroquial e recepção do documento do XVI Capítulo Geral. Além destas prioridades, continuam válidas as anteriores, embora exijam um envolvimento ainda maior de todos: a animação missionária e a pastoral vocacional.

Seguiu-se depois a eleição do P. Valentim Oliveira Gonçalves como Vice-Provincial e dos P. José Augusto Duarte Leitão, P. Devendra Bhuriya e do P. Joaquim Domingos Luís como Conselheiros Provinciais. É de notar a eleição dum jovem missionário indiano, o que manifesta a nossa abertura à internacionalidade.

Terminámos com a aprovação do Projecto Missionário da Província, agora revisto e actualizado. O documento, anteriormente trabalhado, foi aceite por unanimidade. Nele está a nossa visão da realidade portuguesa, os seus desafios e as respostas missionárias que lhe devemos dar.



Novo Governo Provincial dos Missionários do Verbo Divino

Foram ainda aprovadas algumas resoluções e recomendações ligadas ao repensar das nossas estruturas, ao acompanhamento dos novos missionários, à criação dum espaço museológico que preserve a memória histórica e formas de intensificar a nossa vivência espiritual e comunitária.

O Capítulo Provincial culminou com a Eucaristia celebrada pelos dois provinciais. Nela se recordaram os desafios e oportunidades que os próximos anos nos oferecem quer a nível eclesial, quer verbita: o Colóquio sobre o cristianismo no Japão (17-18 de Novembro de 2007), os jubileus da morte de S. José Freinademetz (2008) e de S. Arnaldo Jansen (2009), o Congresso Missionário Nacional (Setembro de 2008) e o Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus na vida e na Missão da Igreja.

P. José A. Leitão e P. José A. Silva, SVD

FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA

Ajudar, por carisma, aqueles que nada possuem e tudo valem

As Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora trabalham em Moçambique desde 1935. Na região da Beira desde 1937. A nossa actividade missionária tem como lema «Estar onde a nossa presença possa ser uma ajuda»

Trabalhamos na saúde, na educação, na pastoral das Paróquias onde estamos inseridas, na promoção da mulher, com jovens, crianças e idosos carenciados.

Ao Celebrarmos os 150 anos da Congregação, abalancámo-nos a num projecto em favor dos idosos da Paróquia de São Benedito, onde trabalhamos desde 1950.

Há muitos idosos que passam dias sem uma refeição, uns porque estão sós, outros porque, já velhos, não precisam de comer, pois não produzem....

Começámos no dia 30 de Maio de 2006. Nes-



Momento de partilha do bolo de Natal

se dia servimos 79 almoços. Procuramos avaliar a necessidade de cada um e ficaramos 50 para almoçar 3 vezes por semana (2ª, 4ª e 6ª feiras). Os que não têm mesmo nada levam alguma coisa para o fim-de-semana.

Se os leitores do Jornal «Missões Franciscanas» quiserem apoiar, agradecerem e contem com a nossa oração e a dos idosos beneficiados. Enquanto esperam pelo almoço e se vão juntando, eles partilham o que têm: rezam o terço pelos benfeitores.



Idosos utentes deste serviço missionário

se dia servimos 79 almoços.

Junto algumas fotografias do almoço de Natal de 2006. Neste almoço houve bolo de Natal e dois saquinhos para cada um, com prendas úteis, generosa oferta de uma das benfeitoras.

Irmã Maria Henriqueta Teixeira, FMNS



EM VARATOJO

27 DE MAIO DE 2007

FESTA ANUAL DAS MISSÕES

Está em preparação a tradicional FESTA DAS MISSÕES FRANCISCANAS que todos os anos se realiza na Procuradoria da U.M.F. de Varatojo.

Além da missa da parte da manhã (10H30), terá um outro grande momento, da parte da tarde, a partir das 14H30, no Salão de Festas da Associação local, com a representação de «O NAZARENO», com música de Frei Hermano da Câmara e encenação do conhecido Grupo de Jovens da Paróquia de Peniche, que magistralmente interpretam as várias cenas da vida de Jesus, desde o nascimento até à ressurreição.

Atendendo à categoria do espectáculo e ao sacrifício feito pelo Grupo para mais uma vez vir a Varatojo, é de esperar que a lotação esgote, tanto mais que as entradas serão livres, embora com marcação antecipada do lugar durante a semana anterior, pelo telefone n.º 261 330 350.

Venha até Varatojo!
Viverá uma grande Jornada Missionária.

SEJA MISSIONÁRIO COM OS FRANCISCANOS



Como pode colaborar com o trabalho dos Missionários Franciscanos?

- Em primeiro lugar pela oração e ajuda material, fazendo-se zelador ou associado da União Missionária Franciscana.
- Contribuindo para uma «Bolsa de Estudos», que pode ser oferecida de uma só vez ou em partes.
- Enviando esmolas de intenções de missas para serem celebradas nas missões. A celebração da Santa Missa nas missões ajuda à subsistência dos missionários.
- Ser assinante do MISSÕES FRANCISCANAS é também um modo de colaborar na difusão do espírito missionário franciscano.

Esperamos a sua participação!

MISSÕES FRANCISCANAS
Rua dos Mártires, 1 ▶ Apartado 1021 ▶ 2401-801 LEIRIA

FRADES MENORES DA COLÓMBIA

Curso de Formação para a Missão e a Evangelização Franciscana

Recebemos do Frei Gabriel Gutierrez o convite para participarmos num evento que se vai realizar na sua Província de Santa Fé, na Colômbia. Enviou-nos o programa que facultamos aos leitores do «Missões Franciscanas» para que, em comunhão com os nossos irmãos daquele País da América Central, sintamos o desafio sempre actual da Evangelização Missionária ao jeito de São Francisco

«Ter a Ousadia de Viver o Evangelho» foi o tema escolhido para este Curso de Formação e Evangelização em chave franciscana. Decorrerá de 25 a 29 de Junho na Universidade de São Boaventura, em Bogotá (Colômbia).

Objectivo Geral. Proporcionar espaços que favoreçam tanto o aspecto teórico como a prática, a reflexão, sensibilização e aproximação à realidade, desde o âmbito da Evangelização e Missão, para assumir com uma visão renovadora a tarefa de anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo no mundo, em chave franciscana.

Objectivos Específicos: 1. Abordar desde os fundamentos bíblicos, teológicos, franciscanos e contextuais a temática da Evangelização e Missão; 2. Sensibilizar os participantes sobre a importância que tem a evangelização e a missão nos processos de transformação do homem e da sociedade; 3. Oferecer ferramentas que contribuam para o melhoramento dos métodos evangelizadores a fim de desenvolver uma pastoral profética, renovadora e comprometedora; 4. Aproveitar a riqueza que nos oferece a espiritualidade e a tradição franciscanas que têm o testemunho de vida como o primeiro modo de evangelizar; 5. Participar activamente na celebração do VIII centenário da Fundação da Ordem, que nos pede para expressarmos a gratidão pela Graça da vocação através de sinais proféticos e de solidariedade com os mais necessitados.

Metodologia. Este curso de formação desenrola-se a partir das seguintes estratégias: 1. Apresentação de temas (duas conferências para cada tema); 2. Mesas de trabalho (quatro mesas por tema) com



Comunidade paroquial colombiana

a sua respectiva moderação; 3. Sessões plenárias.

Temática. O curso de formação abordará a seguinte temática: 1. Fundamentos bíblicos; 2. Fundamentos teológicos; 3. Fundamentos franciscanos; 4. Missão e evangelização na América latina. Perspectiva contextual.

Este curso de formação está pensado para os Irmãos Menores, tanto para as duas províncias da Colômbia como da Conferência Boliviana:

1. Irmãos em Formação Inicial; 2. Irmãos de Formação Permanente com 10 anos de profissão solene; 3. Párocos e Reitores de culto; 4. Directores de Pastoral Educativa em colégios e universidades; 5. Três membros por entidade da Conferência Boliviana; 6. Membros do Secretariado de Evangelização da Província.

Durante o Curso decorrerão algumas celebrações litúrgicas.

Frei Gabriel Gutierrez, OFM

ANGOLA - MISSÃO DO GUNGO

devagar... devagarinho... na Missão se faz caminho!

Olá, amigos!

Faço votos para que convosco tudo esteja bem. Por aqui estamos na fase de maior calor, de dia e de noite, em casa e na rua. Há, no nosso grupo, quem fale das saudades de uma grossa camisola ou um bom casaco. Mas aqui nada disso é mesmo preciso. E já começaram as chuvas grandes.

De terça para quarta-feira caiu uma "pancada" de água que até deu susto. Na terça à noite havia ruas do Sumbe que pareciam rios; na quarta de manhã a cidade era um autêntico lamaçal; à tarde, já com o forte calor, era uma poeira a fazer lembrar o "smog" das grandes cidades. Mas era apenas terra no ar...

Por mais propósitos que faça de vos escrever com mais frequência, não dá mesmo. Há quinze dias que não temos energia em casa. Já imaginaram, não é? Vale-nos o portátil, mas tenho que andar sempre com ele para

cima e para baixo à procura de locais para o carregar. E o tempo também não é muito.

De manhã é levantar antes das seis para às 7H30. já estarmos na obra. Depois é "bumbar" até ao meio dia sob um sol bem quente (vale-nos que o local da nossa casa fica num local alto e sopra quase sempre uma brisa que, mesmo morna, suaviza o calor do sol. Vimos almoçar a casa (são nove quilómetros para cada lado por uma estrada quase toda esburacada) e regressamos ao trabalho após o almoço, voltando novamente a casa pelas 17H30. Depois é um banho apressado para ir à missa às 18H30. Vem o jantar, um pouco de conversa, pôr algumas coisas em dia, combinar a jornada seguinte...

Uma vez por outra damos uma saída para ver um pouco de futebol quando dá na TV (temos que ir à procura onde há). Mas, normalmente, aí pelas 21H30, 22H00. (em Portugal agora é menos uma hora), vamos para a cama, que é o que o corpo pede. Isto é de Segunda a Sábado.

Eu tenho ficado no Sumbe ao fim-de-semana para aproveitarmos melhor e tem valido a pena. Sempre é mais um dia de trabalho e dá gosto ver a obra a avançar de dia para dia, ainda que algo lentamente. O Domingo é mais tranquilo, mas há sempre tanta coisa para meter em ordem...

Ao fim-de-semana o P. David e as missionárias leigas vão ao Gungo por uma picada cada vez pior. Já estava mal antes e agora, com as chuvas, cada vez pior. Quando chegam ao Domingo à noite vêm sempre bem cansados. Desta vez foram tão longe que achámos por bem regressarem apenas no dia seguinte. Que Deus lhes dê boa viagem.

Não tem sido fácil este primeiro ano de missão por termos assumido ao mesmo tempo a missão do Gungo e o projecto da casa. Tem sido muito exigente para todos nós. Mas sabemos que é uma fase.

Quando a casa estiver pronta, já poderá a equipa missionária dedicar-se em pleno à missão do Gungo e ter um ritmo mais calmo.

Por agora é tudo. Envio em anexo uma foto recente que mostra o ponto em que se encontra a construção da nossa casa. É uma alegria vê-la crescer de dia para dia, ainda que devagar...

Obrigado pelas vossas mensagens e por todo o vosso apoio. Como aqui se diz, «estamos juntos».

Com amizade.

P. Vitor Mira



Simpósio sobre a Encíclica «Fidei donum»

Celebra-se a 17 de Abril 2007, na Universidade Cardeal Stefan Wyszyński de Varsóvia (Polónia), um Simpósio sobre a Encíclica «Fidei donum», por ocasião dos 50 anos da sua publicação. O tema do Simpósio é «Fidei donum - os desafios principais da encíclica de Pio XII e a sua realização na Polónia». Existem atualmente mais de 300 sacerdotes missionários polacos e 55 leigos que trabalham em 35 países de todo o mundo. Só este ano, 22 sacerdotes diocesanos estão a preparar-se no Centro de Formação Missionária de Varsóvia para irem em missão. †

Peregrinação pela ilha devastada pelo tsunami

A comunidade local de Gizo, nas Ilhas Salomão, viveu uma experiência comovedora depois da devastação causada pelo terremoto e pelo tsunami que se abateram no arquipélago no início de Abril. A comunidade acolheu a Cruz e a Imagem mariana da Dia mundial da Juventude, que está a peregrinar pela Oceania antes de desembarcar em Sidney, onde se realizará o DMJ de 2008. A Cruz e a Imagem de Nossa Senhora permaneceram 24 horas na ilha, ainda dramaticamente marcada pela devastação e pela miséria. †

Desafios da modernidade na nova Evangelização

A LXXXIII Assembléia Plenária da Conferência Episcopal Mexicana (CEM) destacou como seu objectivo principal o atualizar a mensagem da Carta pastoral 2000: «Do encontro com Jesus Cristo à solidariedade com todos», e definir a missão e o serviço da CEM no contexto actual. «Como Igreja missionária - afirma o Presidente da CEM - somos chamados a compreender os desafios que a crise da modernidade e a proposta cultural da pós-modernidade, com o seu despertar religioso, apresentam à nova evangelização da América, em um complexo processo de globalização». †

Recta Consciência na questão do Aborto

Os Bispos portugueses reafirmam a sua determinação em «lutar pela vida e em ajudar as mulheres em dificuldade», perante a aprovação da lei do aborto. Neste contexto, a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) lembrou aos católicos que a questão «mantém todo o seu peso no campo da decisão moral». Em comunicado apelam «para a recta consciência das mulheres, dos casais, dos médicos, dos enfermeiros e de todos os intervenientes no processo que pode conduzir ao aborto». †

MF/FIDES



DE PASSAGEM POR LUSAKA

Satisfação e apreço pelos Irmãos que o Senhor nos dá

Como é do conhecimento dos nossos leitores, no passado mês de Janeiro desloquei-me a Moçambique para acompanhar duas leigas missionárias que iam permanecer dois meses no Chimoio. Aproveitei a oportunidade para dar um «salto» a Lusaka e ali estive uma semana, de 13 a 22 de Fevereiro, com os nossos estudantes franciscanos de Moçambique. Foi para mim muito enriquecedor e esclarecedor ter passado por lá. Fui muito bem acolhido por todos: pelo Guardião, pelo Reitor, pelo Frei Eduardo e pelos confrades. Gostei muito de os ver, tanto mais que todos tinham sido meus alunos no Seminários de Santo António no Chimoio

Fiquei muito contente, pois não imaginava que Lusaka fosse o projecto que realmente é. Apreciei como trabalham na horta, como rezam e como estudam



Frei Vitor Rafael com o grupo dos estudantes moçambicanos em Lusaka

em conjunto os confrades das três Famílias Franciscanas. No Colégio de São Boaventura estudam os franciscanos Observantes, Capuchinhos e Conventuais. Estou convicto de que hoje este é um projecto da Ordem com uma grande riqueza, tanto espiritual como formativa.

O Colégio de Lusaka é apoiado pelos Franciscanos de Portugal. Através da União Missionária Franciscana, a nossa Província subsidia os estudos dos confrades

moçambicanos. Sabemos que o tempo de formação é um período durante o qual se gasta muito dinheiro: são as propinas, os livros, as fotocópias, a alimentação, etc.

Se os estudantes moçambicanos saíssem definitivamente de Lusaka, tal atitude iria facilitar a economia da Custódia de Santa Clara. Porém, em contra partida, o próprio Colégio iria perder a «riqueza» que recebe dos confrades que, com satisfação (de

isso sou testemunha), falam a nossa língua.

Para o ano lectivo 2007-2008 temos a intenção de lançar através da UMF e do Jornal «Missões Franciscanas» uma campanha de «Bolsas de Estudo» para apoiar os estudantes franciscanos do Colégio de São Boaventura em Lusaka.

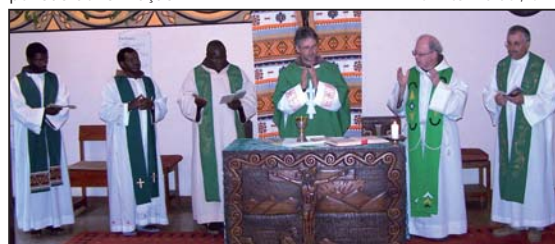
Este ano de 2007, três deles - Frei Pedro Wetela, Frei Afonso e Frei Daniel BIASSE - terminam os estudos de filosofia. No entanto, ainda lá permanecem onze em período de formação.

Dos estudantes têm chegado pequenos artigos sobre a vida no Colégio, que muito apreciamos e que sempre partilhamos aqui no jornal.

Antes de terminar esta partilha com os leitores do «Missões Franciscanas», encomendo todo o nosso trabalho missionário a Santo António de Lisboa. De igual forma encomendo todos os nossos benfeitores e amigos que não se cansam de nos apoiar.

Obrigado!

Frei Vitor Rafael, OFM



Eucaristia na Capela do Colégio de São Boaventura

Três Famílias unidas num só carisma...

Porquê falar de «três famílias»... com «um só Carisma»? Família é património da humanidade. Sobre este tema podem escrever-se livros e mais livros que o assunto não se esgota. Em qualquer momento, em qualquer ambiente (geográfico, cultural, artístico ou religioso) sempre a família está presente, sendo de capital importância para qualquer instituição. Ela deve ser uma escola de aprendizagem. Por isso há que defendê-la, preservá-la e fazê-la crescer.

São Boaventura é um Centro de cooperação entre três famílias, que são os três ramos da Ordem dos Frades Menores: Observantes, Conventuais e Capuchinhos. Juntos, partilham o mesmo ideal, esforçando-se por seguir de perto o Evangelho e encarnar o carisma franciscano em África.

O Colégio de São Boaventura está preparado para dar resposta às necessidades espirituais e materiais da Igreja no mundo. Através dos frades, o Colégio responde às necessidades da Igreja local pela partilha dos seus recursos: oração e estudos. Participando em diversas actividades pastorais, o Colégio serve as comunidades cristãs vizinhas e assim os jovens frades estudantes dão testemunho da sua vocação missionária e franciscana.

O Colégio proporciona ainda a escolha de certos cursos, de harmonia com o interesse manifestado por parte dos estudantes. O programa de estudos, religiosos e filosóficos, ajuda-os a reflectir a teoria para depois a traduzirem na prática da vida, introduzindo-os em certas áreas como a Escritura, a História da Igreja, a Catequese e a Psicologia. Todos os estudos são ministrados em comum.

São Boaventura é uma comunidade internacional e os seus estudantes vêm de diversas zonas de África: Kénia, Moçambique, Ruanda, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue. Embora provenientes de diferentes países e tribos, os estudantes formam uma verdadeira família, todos unidos pelos laços do amor fraterno e franciscano, rezando e trabalhando em ambiente de verdadeira alegria. Este ambiente de família e compreensão mútua vai crescendo cada vez mais entre os 98 estudantes das «três famílias» e a equipa formadora.

Para além dos estudos, os frades ocupam-se em diversas actividades, incluindo os serviços de agricultura, donde tiram produtos para seu próprio sustento. O Colégio possui ainda uma porção de terreno, utilizado para vários fins, incluindo o desporto, além de uma Casa de Retiros e outra para trabalhadores.



Frei Lameque André Michangula, OFM



Assinatura 2007

Como temos vindo a anunciar, no início do ano vimo-nos forçados a aumentar em 0,50 € (cinquenta cêntimos) o preço da assinatura anual do nosso Jornal, que passou a ser de 5,00 € (ou 10,00 € como benfeitor).

Muitos foram os assinantes que nos deram o seu apoio, pagando antecipadamente a sua assinatura. Muitos há, porém, que têm vários anos com a assinatura em atraso, estando assim, talvez sem nisso pensarem, a prejudicar o Jornal, cada vez com mais dificuldades económicas.

Não sabe quais os meses que tem em atraso? Ao receber o Jornal, examine a "folha de rosto" (onde vem o seu nome e endereço) e por cima verá o ano a que se refere o último pagamento. Se notar que houve qualquer falha da nossa parte, de que antecipadamente pedimos desculpa, telefone-nos (tel. 244 839 904) ou escreva-nos (Jornal MISSÕES FRANCISCANAS - Apartado 1021 - 2401-801 LEIRIA) e tudo se normalizará.

Quer ser amigo dos Missionários Franciscanos? Junto de seus familiares e amigos, veja se consegue mais alguns assinantes.

Pretende pagar por transferência bancária? Pode fazê-lo para o seguinte NIB do BPI: 0010 0000 26140490001 17. Depois basta remeter-nos o talão comprovativo da transacção.



Caros leitores do nosso Jornal: Votos Paz e Bem.

Devido a imprevistos que nos ultrapassam, o Jornal de Abril, como já aconteceu com o de Março e forçosamente sucederá com o de Maio, sai com algum atraso. Do facto pedimos desculpa aos nossos prezados assinantes e leitores, com a promessa de que envidaremos todos os esforços para que no mês de Junho («Missões Franciscanas») retome o ritmo normal.

Informo ainda que no passado mês de Março foram enviados 1.500,00 dólares americanos, equivalente a 1.176,49 €, para os pobres de Guapi (Colômbia), missão onde trabalha o Frei Gabriel Gutierrez OFM. Esta verba provém da campanha «Pão dos Pobres para as Missões», em louvor de Santo António, que realizámos durante o ano passado. Esta iniciativa será retomada no próximo mês de Junho.

E tenhamos presente a intenção missionária da Igreja para este mês de Abril: «Para que aumente o número de vocações sacerdotais e religiosas na América setentrional e nos países do Oceano Pacífico, para responder adequadamente às exigências pastorais e missionárias daquelas populações».

Frei Vitor Rafael, OFM